

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Momento de Reflexão; 2 - Sybele com biocurativo de celulose; 3 - Produção de mel nordestino cresce e já responde por 33% do volume nacional; 4 - CE volta a ser 3º maior exportador do Nordeste; 5 - Lançamento do Programa do Estado do Paraná para Espécies Exóticas Invasoras; 6 - ES: Incaper realiza dia de campo sobre apicultura em Guaçuí nesta quinta-feira; 7 - Museu de Paris instala colméia no telhado para produzir mel; 8 - Apicultura emprega produtores de Lagarto; 9 - MAIS UM RECORDE NAS EXPORTAÇÕES DE MEL E PREÇOS CONTINUAL SUBINDO: EXPORTAÇÕES MÊS ABRIL; 10 - Mel nordestino responde por 33% do volume nacional; 11 - CONVITE PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO “MEU SUCESSO COM AS ABELHAS”.

1 – Momento de Reflexão

"Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão. No fundo, isso não tem importância. O que interessa mesmo não são as noites em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado." - (William Shakespeare - Sonhos de uma noite de verão)

2 - Sybele com biocurativo de celulose

Julio Zanella - Gel e biocurativo são testados como antibacteriano. Estudos com própolis e celulose em Araraquara. Hernane segura manta de celulose antes do beneficiamento. Um gel à base de extrato de própolis e um curativo produzido a partir da membrana de uma celulose, elaborada pela bactéria *Acetobacter xylinum*, estão sendo testados como antibacterianos e cicatrizantes, respectivamente, para tratar queimaduras e feridas de difícil cicatrização. Conduzidas no Laboratório de Materiais Fotônicos do Instituto de Química (IQ), câmpus de Araraquara, em cooperação com a empresa Apis Flora, de Ribeirão Preto (SP), as pesquisas são coordenadas pelos químicos Younes Messaddeq e Sidney José Lima Ribeiro.

O estudo do curativo biológico traz um avanço em relação à membrana de celulose produzida pela bactéria *Acetobacter xylinum*, espécie encontrada facilmente em frutas e legumes em decomposição, e já utilizada por alguns médicos. Ao ser aplicada sobre área queimada ou ferida, a celulose é capaz de aliviar a dor em poucos segundos. “Este tipo de celulose vem ganhando destaque nos últimos anos, principalmente na medicina, pela capacidade retenção de água, boa elasticidade, além de ser atóxica, antialérgica e facilmente moldável”, aponta o professor Messaddeq.

Pela atividade antimicrobiana do extrato de própolis, os pesquisadores o acrescentaram ao gel, já utilizado como cicatrizante, e ao curativo biológico, produzido em forma de película. A própolis contém resinas vegetais e exsudatos - um líquido com alto teor de proteínas e células de defesa produzidas em resposta a danos em tecidos e vasos sanguíneos. Segundo os pesquisadores, por aderir com facilidade à lesão e pela sua transparência, o novo biocurativo possibilita o constante acompanhamento da cicatrização, sem que seja necessária sua remoção.

“Nos ensaios biológicos *in vitro*, o biocurativo contendo própolis mostrou resultados extremamente promissores, principalmente na inibição e prevenção do crescimento microbiano”, diz Hernane Barud, doutorando em Química que participa do estudo. “A película também bloqueia a passagem de novos micro-organismos e diminui as perdas de proteínas no local”, acrescenta a dentista Sybele Saska, que integrou a equipe. A explicação para o bloqueio de novas bactérias está na propriedade mecânica do material, formado a partir da trama de fios de tamanho nanométrico –

milionésima parte de um milímetro.

A próxima etapa da pesquisa será o teste dos produtos em animais. Somente depois de superada essa fase é que o biocurativo poderá ser testado em humanos.

Fonte: http://www.unesp.br/int_noticia_2imgs.php?artigo=4163 – 04/04/2009

3 - Produção de mel nordestino cresce e já responde por 33% do volume nacional

O 1º Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura e a 1ª Feira da Cadeia Apícola, que serão realizados de 4 a 6 de novembro, vão debater a situação do setor

Maia Filho - Inclusão social, preservação ambiental e sustentabilidade aliadas a baixo investimento e retorno rápido são características da apicultura, que estão tornando a atividade cada vez mais atraente na Região Nordeste, principalmente pela atual valorização do produto no mercado internacional. De acordo com estimativas da Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura (Febamel), nos nove estados nordestinos, cerca de 100 mil apicultores já produzem anualmente 11,59 mil toneladas de mel. Esse volume, segundo o IBGE, representa 33,4% da produção nacional, de 34,74 mil toneladas.

O crescimento da apicultura nordestina, no entanto, enfrenta entraves como informalidade, falta de entrepostos, dificuldades de gestão e acesso ao mercado interno e externo. Para promover uma maior integração regional dos apicultores nordestinos e a discussão de estratégias comuns de mercado, além da unificação de políticas públicas e ações para o desenvolvimento do setor, será realizado o 1º Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura e a 1ª Feira da Cadeia Apícola, de 4 a 6 de novembro, no centro de convenções do Othon Palace Hotel, em Salvador.

Promovido pelo Sebrae Bahia, Secretaria Estadual de Agricultura (Seagri), Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura (Febamel) e Associação Flor Nativa, o Congresso teve seu lançamento realizado no último dia 5. Na oportunidade, o presidente da Febamel, Pedro Constan, fez a apresentação do projeto do evento, destacando a importância da iniciativa para a união dos apicultores nordestinos. Com o tema “Cooperar para Competir”, o congresso pretende atrair 1,5 mil pessoas ligadas à cadeia da apicultura, formada por associações, federações, cooperativas e empresas privadas.

Durante os três dias, segundo Constan, serão realizadas conferências e painéis temáticos apresentando o panorama mundial e brasileiro da apicultura. Estará em pauta a discussão para a criação de uma agência nordestina para o desenvolvimento do setor. Também serão organizadas rodadas de negócios pelo Sebrae, debates sobre gestão e a realização da Feira de Produtos Apícolas, que apresentará novidades em produtos e equipamentos apícolas e meliponícolas.

Para Constan, os apicultores baianos e de outros estados nordestinos que estão num grau menos avançado na atividade terão muito que aprender com as experiências do Piauí e Ceará, mais desenvolvidos na área apícola. “O congresso, além de ser a primeira demonstração de união do setor apícola nordestino, será uma grande oportunidade de compartilhamento de conhecimentos”.

Durante o lançamento, o superintendente de Agricultura Familiar da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia (Suaf), Aílton Florêncio, ressaltou a prioridade que o governo baiano tem dado à apicultura pelo papel que a atividade exerce na promoção da inclusão social, preservação ambiental e sustentabilidade. O superintendente do Sebrae Bahia, Edival Passos, disse que o congresso vai motivar a profissionalização do setor e o desenvolvimento do grande potencial apícola da região nordestina.

O secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Roberto Muniz, por sua vez, assinalou que o

aumento do preço internacional do mel reforça a política de apoio do governo estadual à apicultura. Ele mencionou a construção de três entrepostos de beneficiamento de mel no extremo sul, dos quais dois serão para exportação.

A produção nordestina de mel triplicou nos últimos oito anos. A região tem a seu favor floradas diferentes, matas nativas e poucas áreas contaminadas por agrotóxico. “Isso nos garante a produção de mel orgânico, que tem grande espaço no mercado internacional”, diz o presidente da Febamel, Pedro Constan. O impedimento para viabilizar as vendas externas são as certificações exigidas. No Nordeste, apenas os Estados do Ceará e do Piauí, por enquanto, exportam parte de sua produção.

O preço do mel em alta no exterior - o quilo atualmente em torno de US\$ 2,8 - estimula ações de adequação do produto regional às exigências externas. O Sebrae, por intermédio do Programa de Apicultura Integrada e Sustentável (Ápis), vem realizando uma série de capacitações com apicultores dos nove estados nordestinos, preparando-os para o mercado internacional. Segundo o coordenador do Ápis Nordeste, Robert Ferreira, o programa atende 1,4 mil pequenos apicultores organizados em associações na região.

Por causa da falta de entrepostos de exportação, há apenas 28 em toda a região, sendo que na Bahia ainda não há nenhum, o Nordeste comercializa para o sul do País grande parte da sua produção na forma de mel bruto, que acaba sendo exportado por empresas sulistas. O presidente da Febamel, Pedro Constan, reclama a necessidade de entrepostos de exportação na Bahia. A expectativa é que o Estado baiano ainda no segundo semestre ganhe seu primeiro entreposto de exportação.

Proprietário de um entreposto em Barra do Choça, na região de Vitória da Conquista, sudoeste baiano, o apicultor Luiz Jordans produz 10 toneladas de mel por mês e 50 quilos de própolis e já busca para seu empreendimento a certificação para exportar seus produtos. A autorização é concedida pelo Ministério da Agricultura e Anvisa. “Esta é a nossa meta”, afirma. Nos entrepostos, o mel é homogeneizado e fracionado, colocado em embalagens menores, para facilitar a comercialização. “Nessa condição, ele ganha o status de mel de mesa, mais valorizado”, diz o presidente da Associação Apícola de Mucuri (Apicom), Sérgio Bremer. Na região onde está localizada a cidade de Mucuri, o Extremo-Sul baiano, estão sendo implantados pelo governos estadual e federal, com apoio do Sebrae, três entrepostos de mel e cera de abelha.

Segundo Sérgio Bremer, que também é diretor-financeiro da Coopamel, cooperativa de apicultores regionais, o entreposto de Mucuri já está concluído e, para começar a operar, está sendo aguardada apenas a certificação do Serviço de Inspeção Federal (SIF), o que deve acontecer ainda neste semestre. O empreendimento, que será gerido pela Apicom, absorverá a produção de 21 municípios unificados em uma única marca: a Mel Vida Bahia. “Serão beneficiadas diretamente 1,2 mil famílias, e serão produzidas 400 toneladas de mel”, afirma.

Em dois anos, estima Bremer, com a entrada em operação dos outros dois entrepostos de Eunápolis e Teixeira de Freitas, a produção deverá mais do que triplicar e alcançar 1,5 mil toneladas. “A implantação dos entrepostos vai profissionalizar, motivar e escoar a produção de mel no extremo sul”, aposta. Segundo o presidente da Apicom, na região, por causa das florestas plantadas pelas indústrias de celulose Aracruz e Veracel, o pasto apícola é adensado. A predominante florada de eucalipto, de acordo com ele, é valorizada pelo mercado europeu devido às propriedades medicinais da planta.

Fonte: Veículo: Agência Sebrae de Notícias – BA - Seção: Notícias - Data: 12/05/2009 - Estado: BA

4 - CE volta a ser 3º maior exportador do Nordeste

Samira de Castro – Repórter - A movimentação de US\$ 340,6 milhões entre janeiro e abril representa 10,1% do total exportado pela região Nordeste. Com uma movimentação de US\$ 340,6 milhões, o Ceará voltou a ocupar a terceira posição dentre os estados exportadores nordestinos, com participação de 10,1% do total negociado no exterior pela região, no intervalo de janeiro a abril deste ano. Este índice de participação não era observado desde o mês de junho de 2005. Em igual período de 2008, a participação cearense nas vendas nordestinas era de 9,1%.

Em âmbito nacional, o Estado também recuperou uma posição, passando a 14º na lista dos exportadores brasileiros, com participação de 0,8% dos US\$ 43,4 bilhões vendidos pelo Brasil no exterior. O estado de Alagoas, apesar do leve crescimento de 1,7% nas exportações, causado pela aumento nas vendas de soda cáustica, caiu para a 15ª posição nacional e voltou a ser superado pelo Ceará no ranking regional.

Mel é destaque

Os dados, do estudo Ceará em Comex, elaborado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN), da Federação das Indústria do Estado (Fiec), mostram ainda que entre os 10 principais setores exportadores, o mel natural foi destaque, com 317,3% de crescimento (US\$ 5 milhões), no período de janeiro a abril de 2009. O setor ganhou cinco posições na pauta de exportação, passando a ocupar o sétimo lugar.

As vendas de eletrodomésticos também apresentaram aumento (14,7%) no quadrimestre, somando US\$ 4,1 milhões. Junto com mel, são os únicos entre os principais exportadores do Estado a apresentar crescimento. Já os setores tradicionais mantiveram resultados desanimadores: calçados tiveram queda de 7,8%; castanha de caju, de -13,2%; ceras vegetais, de -47,9%, têxteis, de -44,2%, couros, de -54,4%; lagosta, de -56,4%; móveis, de -46,8% e floricultura, de - 46,4%. No que se refere aos principais corredores de exportação, o estudo do CIN/CE destaca o crescimento de 61,3% nas vendas externas pelo Porto de Santos, fechando em US\$ 8,5 milhões.

O resultado está associado aos embarques de couros, que têm como destino os Estados Unidos. Apesar de registrar uma queda de 17,98%, o Porto do Pecém continua como principal corredor de escoamento dos produtos locais, com US\$ 189 milhões no quadrimestre. Embora os Estados Unidos continuem como maior parceiro comercial do Estado, nas exportações acumuladas do quadrimestre, merece destaque o crescimento dos negócios com a Angola (103,2%), somando US\$ 8,7 milhões. O resultado é justificado pelo aumento das vendas de ferro e aço e de calçados. Reino Unido (US\$ 30,9 milhões), Alemanha (US\$ 10,7 milhões) e Colômbia (US\$ 5 milhões) continuam apresentando crescimento de suas importações em relação de produtos “made in Ceará”.

Importações

Com US\$ 412, 4 milhões, as importações no Estado recuaram 8,1%, no primeiro quadrimestre, em relação a igual período de 2008. O resultado é justificado, principalmente, pelo decréscimo dos setores ferro e aço (-44,8%), trigo (-38,4%), máquinas e metal mecânico (-64,6%), têxteis (-59,1%) e couros (-54,3%).

Quanto aos países fornecedores de produtos para o Ceará, o incremento apresentado pela Índia, de 241,5%, é explicado pela compra de equipamentos de energia eólica, adquiridos em março e abril de 2009. Já a Indonésia apresentou aumento de 1.017,4%, originado pela aquisição de Óleo de dendê e seus derivados.

Opinião – Verônica Perdigão - Diretora da Fiec

Mercados novos puxam desempenho

Apesar da crise, os empresários cearenses estão buscando novos mercados e novos produtos. Além disso, o CIN está buscando novos parceiros, e esses esforços certamente têm contribuído para melhoria dos negócios, o que de certa forma explica esse crescimento das exportações. Entretanto, ainda é cedo para dizermos que a crise passou e confirmarmos uma tendência de crescimento. As exportações de ferro, aço, couro e mel, de fato, cresceram, mas as dos setores têxtil, calçados e castanha ainda estão em queda.

Fonte: Veículo: Diário do Nordeste - Seção: Negócios - Data: 13/05/2009 - Estado: CE

5 - Lançamento do Programa do Estado do Paraná para Espécies Exóticas Invasoras

Prezados(as) Senhores(as):

Por delegação do Diretor Presidente do IAP e Gabinete da SEMA, convidamos Vossas Senhorias a participar do Lançamento do Programa do Estado do Paraná para Espécies Exóticas Invasoras, a realizar-se no dia 22 de maio de 2009, com início às 09:00 no Hotel Paraná Suíte, Rua Lourenço Pinto, 456 - Centro - Curitiba.

Para que possamos realizar o evento com toda a logística necessária, encarecemos que confirme a presença. Agradecemos antecipadamente.

Marili Silva de Araújo = MARA - Secretária da DIBAP - (41) 3213-3880

6 - ES: Incaper realiza dia de campo sobre apicultura em Guaçuí nesta quinta-feira

Guaçuí/ES - O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES) realizam, nesta quinta-feira (14), um Dia de Campo sobre Apicultura na comunidade de Alto São Felipe, no município de Guaçuí, Sul do Estado.

O evento será destinado a um grupo de 15 produtores de mel que participam de uma tentativa de revigorar a apicultura no município. De acordo com o extensionista do Incaper, em Guaçuí, Maxwell Assis de Souza, o objetivo é trabalhar, com o grupo, ações de manejo do apiário. "Vamos mostrar as práticas corretas da produção, verificar se as abelhas estão se alimentando, em que fase está a produção, se a produção de mel está aumentando, entre outras ações", explica o extensionista.

Em Guaçuí existem mais de 40 produtores de mel. O Incaper e o Sebrae desenvolvem um projeto com o objetivo de incentivar a atividade, que aparece como uma alternativa de renda para os produtores do município. A produção de mel contribui para o agroturismo nas propriedades, com o comércio do próprio mel ou de doces e geléias.

Fonte: Governo do Espírito Santo - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 13/05/2009
Estado: RS

7 - Museu de Paris instala colméia no telhado para produzir mel

A colméia, com 60 mil abelhas, é a primeira das cinco colméias que devem ser instaladas no Museu do Grand Palais. A colméia, com 60 mil abelhas, é a primeira das cinco colméias que devem ser instaladas no Museu do Grand Palais.

O prestigioso Museu do Grand Palais, em Paris, instalou no telhado do prédio, próximo à Champs-Élysées, uma colméia com 60 mil abelhas e irá produzir mel com a marca Grand Palais já a partir

de julho. Segundo a direção do monumento, a iniciativa tem o objetivo de "contribuir para a defesa da biodiversidade". Uma segunda colméia ocupará no início de junho o telhado do prédio, famoso por sua enorme cúpula de ferro, aço e vidro, e mais três outras serão instaladas no início de 2010. Cada colméia, colocada na parte plana do telhado, representa uma produção de 50 kg de mel por ano. O mel será vendido na loja e no restaurante do Grand Palais a partir de setembro.

Segundo a direção do museu, as abelhas vão recolher o pólen em um raio de 3 km em volta do Grand Palais. O museu está rodeado por inúmeros parques e jardins, como o de Tuilleries e do Palácio do Eliseu, sede da presidência. A primeira coleta do mel Grand Palais será transmitida por vídeo no site do museu. Como no local também funciona o Palais de la Découverte, que realiza exposições pedagógicas, o museu prevê ainda organizar atividades para o público, como instalar uma webcam para mostrar o trabalho da colmeia. "É a nossa pequena contribuição para a biodiversidade", afirma Yves Sint-Geours, presidente do Grand Palais.

O apicultor Nicolas Guéant, que instalou a colméia no telhado do museu parisiense, diz que "as abelhas vivem melhor nas cidades do que no campo, onde há poluição causada por pesticidas". Segundo Guéant, "a poluição da cidade não é nada se comparada à dos pesticidas". Ele afirma que uma colméia na cidade pode produzir 50 kg de mel por ano, enquanto que no campo a produção é de apenas 10 a 15 kg. O apicultor, que teve a idéia da iniciativa, diz que estava procurando um "lugar mítico" em Paris para instalar a colméia. O Grand Palais, construído em 1897 para a Exposição Universal de 1900, organiza importantes exposições de arte em Paris.

Fonte: BBC Brasil - BBC BRASIL.com - 14/05/2009

8 - Apicultura emprega produtores de Lagarto

Mel, mel com fava, própolis, pólen, sabonetes naturais, iogurtes, queijos, licor e produtos orgânicos produzidos em Sergipe podem ser encontrados na Colônia 13, no município de Lagarto, onde a apicultura tem gerado emprego e renda.

Durante a solenidade de assinatura do acordo de empréstimo do Governo do Estado com o Banco Mundial, no início da semana, na capital, o box do município de Lagarto trouxe para exposição os produtos do artesanato, da culinária e da apicultura praticados pela população lagartense, principalmente na Colônia 13, naquele município. A apicultura tem sido uma atividade responsável pela empregabilidade de centenas de pessoas naquele município, das quais muitas já se sentiam fora do mercado de trabalho. Porém, a possibilidade de comercializar o mel de abelha fez com que os interessados incrementassem a produção, através de técnicas aprimoradas por meio de parcerias com órgãos qualificados para orientar a prática.

O trabalho com o mel deu início à introdução deste elemento como base para a fabricação de xaropes, sabonetes, além da utilização junto aos alimentos. Segundo os apicultores, o mel da Colônia 13 está em estudo para ser utilizado na merenda escolar, junto com bolos, tapiocas e outros derivados da mandioca, planta presente na alimentação dos lagartenses, devido à grande produção do município, o que fez surgir o encontro de mandiocultores na cidade. Dessa maneira, a maniçoba, prato presente na culinária cultural de Lagarto, comercializada nas feiras durante os sábados, que também é feita da folha da mandioca, poderá ser incorporada à alimentação nas escolas.

Fonte: Veículo: Correio de Sergipe - Seção: Interior - Data: 14/05/2009 - Estado: SE

9 - MAIS UM RECORDE NAS EXPORTAÇÕES DE MEL E PREÇOS CONTINUAL SUBINDO: EXPORTAÇÕES MÊS ABRIL

MAIS UM RECORDE NAS EXPORTAÇÕES DE MEL E PREÇOS CONTINUAL SUBINDO. EM

ABRIL O VALOR EXPORTADO, US\$ 8,23 MILHÕES, cresceu 14%. O AUMENTO É AINDA MAIOR, mais de 127%, SE COMPARADO COM O MESMO MÊS DO ANO PASSADO. O preço do quilo de mel SUBIU PARA US\$ 2,59.

Prezados (as) integrantes e colaboradores (as) da Rede APIS encaminhamos, em anexo, estatísticas sobre exportações brasileiras de mel, cera e própolis, referentes ao mês de abril de 2009.

Exportações em ABRIL. Em abril deste ano, o valor das nossas exportações de mel, US\$ 8.235.733,00, teve um incremento de 14% em relação ao mês anterior. Esse crescimento é ainda muito maior quando comparado com abril de 2008, representando um forte aumento de mais de 127% na receita de exportação. Houve, também, um aumento de 103% nas quantidades exportadas (3.183.750 kg), em relação ao mesmo período do ano anterior. O preço médio do quilo de mel subiu de US\$ 2,40 para US\$ 2,59/kg, que associado a uma taxa de câmbio favorável, contribui para remunerar ainda mais nas nossas exportações de mel.

DESTINO DAS NOSSAS EXPORTAÇÕES DE MEL EM ABRIL DE 2009. Em abril, os Estados Unidos ampliaram em mais de 58% as importações de mel do Brasil (US\$ 5,19 milhões), respondendo, sozinho, por quase dois terços (63%) da nossa receita total de exportação, a um preço de US\$ 2,49/kg.

Para o mercado Europeu foram destinadas 34% das nossas exportações de mel (US\$ 2,83 milhões). A Alemanha respondeu por quase 23,0%, com um total de US\$ 1,89 milhão a um preço de US\$ 2,89/kg. O Reino Unido importou US\$ 834,84 mil, representando 10% das nossas exportações, pagando US\$ 2,66/kg. Os outros destinos do nosso mel na Europa foram a Holanda (US\$ 56,34 mil) e a Dinamarca (US\$ 46,37 mil). Ocorreram exportações residuais para Hong Kong e Argentina.

AS EXPORTAÇÕES DE MEL PARA EUROPA. Nove empresas exportaram mel para a União Européia em abril de 2009, sendo três de São Paulo, duas de Santa Catarina, duas do Ceará e duas do Paraná. Entretanto, apenas quatro empresas, duas de São Paulo, uma de Santa Catarina e uma do Ceará responderam por 80% do valor total exportado, conforme quadro abaixo.

Cabe destacar que as exportações para a União Européia poderiam ser ampliadas, se houvessem mais entrepostos/empresas credenciados pelo Ministério da Agricultura para exportar mel para a Europa, uma vez que esse mercado tem se mostrado bastante comprador e vem pagando melhores preços pelo mel brasileiro, em relação ao mercado americano.

NÚMERO DE ENTREPOSTOS POR ESTADO DA FEDERAÇÃO QUE EXPORTARAM MEL PARA A EUROPA EM ABRIL DE 2009			
Numero de empresas	FAIXA DE VALOR	NÚMERO E EMPRESAS POR ESTADO	Participação nas exportações (%)
04	Acima de US\$ 300 mil	02 de São Paulo; 01 de Santa Catarina; e 01 do Ceará.	80%
05	Abaixo US\$ 300 mil	02 do Paraná; 01 de Santa Catarina; 01 de São Paulo e 01 Ceará. .	20%
09	TOTAL	-----	100%

EXPORTAÇÕES DE MEL POR ESTADO EM ABRIL de 2009. O Estado de São Paulo continua liderando, com uma receita de US\$ 2,48 milhões, que representa 30% do valor total da nossa de exportação de mel. O Ceará mantém a segunda posição no ranking de exportadores de mel, com uma receita US\$ 1,87 milhão. O terceiro maior exportador foi o Piauí, com US\$ 1,11 milhão. A região Nordeste já responde por mais de 44% das exportações de mel, com US\$ 3,65 milhões. Santa Catarina foi o quarto exportador com US\$ 751,58 mil.

O quinto e sexto exportadores foram o Rio Grande do Sul (US\$ 712,32 mil) e Rio Grande do Norte (US\$ 507,95 mil). O sétimo e o oitavo exportadores foram o Paraná (US\$ 477,12 mil) e a Bahia, que marca o seu retorno às exportações com US\$ 167,63 mil. O Mato Grosso realizou a sua primeira exportação de mel no valor de US\$ 165,97 mil.

O melhor preço foi o recebido pelo Rio Grande do Sul (US\$ 2,93/kg de mel), bem acima da média nacional de US\$ 2,59/kg. Os Estados tiveram preços abaixo da média foram: Piauí (US\$ 2,43/kg); Rio grande do Norte (US\$ 2,45/kg); Santa Catarina (US\$ 2,44/kg) e São Paulo (US\$ 2,51/kg).

NÚMERO DE ENTREPÓSITOS EXPORTADORES DE MEL POR ESTADO DA FEDERAÇÃO EM ABRIL DE 2009. Dos 25 (vinte e cinco) entrepostos exportadores, apenas seis empresas responderam por 62% da receita total de exportação de mel em abril/2009, sendo duas de Santa Catarina, duas de São Paulo, uma do Ceará e uma do Piauí.

O maior entreposto exportador foi de Santa Catarina. Dez empresas responderam por 81% da exportação sendo: três de São Paulo; três do Ceará; duas de Santa Catarina; duas do Piauí. Os outros 19% do valor foi exportado por quinze empresas sendo: 04 de São Paulo; 03 do Paraná; 02 do Ceará; 02 do Piauí; 02 do Rio Grande do Norte; 01 de Santa Catarina; e 01 do Rio Grande do Sul. São Paulo é o Estado com maior número de entrepostos exportadores, sete empresas, seguido do Ceará, com cinco empresas, conforme quadro a seguir.

NÚMERO DE ENTREPÓSITOS EXPORTADORES DE MEL POR ESTADO DA FEDERAÇÃO EM MARÇO DE 2009			
Numero de empresas	FAIXA DE VALOR	NÚMERO E EMPRESAS POR ESTADO	Participação nas exportações (%)
06	Acima de US\$ 500 mil	01 de Santa Catarina; 02 de São Paulo; 01 do Ceará e 01 do Piauí.	62%
04	De US\$ 250 mil a US\$ 500 mil	02 do Ceará; 01 do Piauí; e 01 de São Paulo.	19%
07	De US\$ 100 mil a US\$ 250 mil	02 do Paraná; 01 do Rio Grande do Norte; 01 de Santa Catarina; 01 do Ceará; 01 do Piauí e 01 do Rio Grande do Sul.	<u>style="text-decoration: none;">none</u>

			16%
08	Até US\$ 100 mil	03 de São Paulo; 01 do Piauí; 01 do Ceará; 01 do Paraná; 01 do Rio Grande do Sul; e 01 do Rio Grande do Norte.	3%
25	TOTAL	-----	100%

Elaboração UAGRO – SEBRAE/NA

Fonte: depla/secex/mdic

Exportações acumuladas no primeiro QUADRIMESTRE de 2009, por Estado. Nos quatro primeiros meses deste ano já foram exportadas 10,59 mil toneladas de mel, gerando uma receita de US\$ 25,73 milhões, representando aumentos de 160,9 % em valor e de 119,1% em peso, em relação ao ano anterior.

O preço médio foi de US\$ 2,43/kg de mel, bem superior aos US\$ 2,04/kg pagos no mesmo período de 2008. O valor da exportação por Estado foi: São Paulo (US\$ 7,55 milhões); Ceará (US\$ 5,08 milhões); Rio grande do Sul (US\$ 3,21 milhões); Santa Catarina (US\$ 3,15 milhões); Piauí (US\$ 2,54 milhões); Paraná (US\$ 2,17milhões); Rio grande do Norte (US\$ 1,50 milhão); Minas Gerais (US\$ 193,23 mil); Bahia (US\$ 167,63mil) e Mato Grosso (US\$ 165,97 mil).

Destino das nossas EXPORTAÇÕES no primeiro QUADRIMESTR de 2009. De janeiro a abril de 2009, o principal destino das exportações brasileiras de mel foram os Estados Unidos, que responderam por 62% do total comercializado, com uma receita de exportação US\$ 15,94 milhões, a um preço de US\$ 2,83 kg de mel. O nosso principal mercado na Europa foi a Alemanha, que importou US\$ 5,42 milhões de mel do Brasil a um preço de US\$ 2,83/kg, equivalendo a mais de um quinto (21%) do total das nossas exportações.

Atenciosamente.

Reginaldo Barroso de Resende - Coordenador Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - Tel: (61) 3348-7386 - www.sebrae.com.br/setor/apicultura

10 - Mel nordestino responde por 33% do volume nacional

Nos nove estados nordestinos, cerca de 100 mil apicultores produzem anualmente 11,59 mil toneladas de mel, de acordo com estimativas da Febamel - Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura.

Esse volume, segundo o IBGE, representa 33,4% da produção nacional, que é de 34,74 mil toneladas. Inclusão social, preservação ambiental e sustentabilidade, aliadas a baixo investimento e retorno rápido são características da apicultura que estão tornando a atividade cada vez mais atraente na Região Nordeste, principalmente pela atual valorização do produto no mercado internacional.

Segundo a Febamel, a produção nordestina de mel triplicou nos últimos oito anos. A região tem a seu favor floradas diferentes, matas nativas e poucas áreas contaminadas por agrotóxico. "Isso nos garante a produção de mel orgânico, que tem grande espaço no mercado internacional", diz o presidente da entidade, Pedro Constan. O crescimento da apicultura nordestina, no entanto, enfrenta entraves como informalidade, falta de entrepostos, dificuldades de gestão e acesso a mercados internos e externos.

Dois eventos que ocorrerão em novembro deste ano na Bahia - o 1º Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura e a 1ª Feira da Cadeia Apícola - buscarão promover maior integração regional dos apicultores nordestinos e discutir estratégias comuns de mercado, além da unificação de políticas públicas e ações para o desenvolvimento do setor.

Para o presidente da Febamel, Pedro Constam, os apicultores baianos e de outros estados nordestinos que estão num grau menos avançado na atividade terão muito o que aprender com as experiências do Piauí e Ceará, mais desenvolvidos na área apícola e que exportam parte de sua produção.

O Congresso foi lançado no último dia 5 de maio e é promovido pelo Sebrae Bahia, a Seagri -Secretaria Estadual de Agricultura, Febamel -Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura e Associação Flor Nativa.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias (ASN)– 13/05/2009 - <http://www.criareplantar.com.br/noticia/ler/?idNoticia=13889>

11 - CONVITE PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO “MEU SUCESSO COM AS ABELHAS”

DIA 23 DE MAIO DE 2009, ÀS 19:30 HS - BOULEVARD DOS JARDINS - Rua 09, nº 411 - Cidade Jardim - Rio Claro-SP

HISTÓRICO: Anésio Marques é apicultor, músico, pintor e agropecuarista. Como pintor, participou de algumas exposições enquanto, por hobbie, criava alguns enxames de abelhas. Foi então numa exposição de pintura na cidade de Pitangueiras – SP, que Anésio conheceu o Diretor do Frigorífico Anglo, com sede em Barretos, que havia recém chegado da Inglaterra. Em conversa, surgiram as abelhas e Anésio foi contratado para formar apiário numa imensa fazenda de citros, com a finalidade de polinizar os laranjais; em troca, os ingleses davam-lhe todo o mel colhido.

Aperfeiçoou seus estudos apícolas iniciados em 1.954, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro – SP, sob a orientação do Dr. Waevich Estevan Kerr, portanto 2 anos antes da introdução da famosa “abelha africana” no Brasil. Desde então, Anésio se entregou de corpo e alma ao trabalho de exploração de mel, geléia real, pólen, própolis e cera de abelha.

Portanto, Anésio dedica-se às abelhas há mais de 50 anos, dos quais mais de 20 foram dedicados ao “Apiários Rosa”, com sede em Rio Claro, também de propriedade de Anésio Marques que, no ano de 1989 foi vendido à Oetker – multinacional alemã – que, a procura de uma empresa do ramo para comprar, elegeu-o como o melhor apiário do Brasil, enquadrando-o dentro dos padrões europeus de qualidade exigidos por aquela multinacional.

Anésio sente-se realizado por tudo que realizou, polinizando uma imensidão de terrenos agrícolas do Estado e contribuindo para a melhoria do vigor físico e a saúde de seus semelhantes. Agora, aos 83 anos, ao publicar sua experiência com as abelhas, o autor reuniu em sua obra informações valiosas sobre esse universo, desde o trabalho das abelhas – vida biológica e social – como lidar com elas, as doenças que as atacam, como tornar-se um apicultor, seus produtos, o presente e o futuro da apicultura.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "APACAME-Web" <webapacame@terra.com.br> - 15/05/2009.

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
